

**GT 04 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS E INOVADORAS****CRIATIVIDADE E ENSINO SUPERIOR NAS PUBLICAÇÕES DO SCIENTIFIC  
ELECTRONIC LIBRARY ONLINE – SCIELO**Augusto Cesar Vilela Gama<sup>1</sup>  
João Henrique Suanno<sup>2</sup>**Resumo**

No contexto atual, o ensino superior tem como função suprema a formação de indivíduos emancipados e capacitados a se auto inovarem e inovarem os meios diante dos obstáculos a serem enfrentados. A criatividade em suas práxis, surge como real concepção a ser trabalhada no ensino superior e com necessidades de compreensão e sistematização através de pesquisas científicas. Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo, fazer um levantamento das publicações no *site* SciELO que vão do ano de 2003 ao ano de 2016, utilizando-se dos descritores “criatividade” e “ensino superior”, delimitados pelo resumo de cada publicação, sendo uma pesquisa descritiva quantitativa, com auxílio da bibliometria, que é definida como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias. Portanto, foi mapeado, quantificado e analisado as publicações encontradas nas seguintes categorias: a) quais os periódicos dos estudos publicados, b) quais as áreas de conhecimento dos estudos e c) qual a associação proposta entre criatividade e ensino superior nos estudos. Foram identificadas pelo sistema de busca do próprio SciELO, 13 publicações, tendo mais pesquisas publicadas no periódico brasileiro *Psicologia Escolar e Educacional*, com a área de conhecimento de maior predominância entre as publicações sendo a Educação. Na análise da associação entre criatividade e ensino superior, foram eliminadas cinco publicações por não associarem diretamente os descritores pesquisados e dentre as outras oito publicações restantes, as associações predominantes trazem como discussão principal a inter-relação entre docentes e o uso da criatividade.

**Palavras-chave:** Bibliometria; Criatividade; Ensino Superior; SciELO**Introdução**

No pensar humanístico, a criatividade é o encontro do ser humano consciente das nuances mundo, e o processo criativo uma expressão de saúde emocional (MAY, 1982). Paralelamente a este

---

<sup>1</sup>Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) e Especializando em Movimento Humano pela Universidade Estadual de Goiás (Eseffego/UEG). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). [efpesquisador@outlook.com](mailto:efpesquisador@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientador da Pesquisa: Professor Doutor pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). [suanno@uol.com.br](mailto:suanno@uol.com.br)

reconhecimento, entretanto, identifica-se que existem falhas no que diz respeito à promoção da criatividade nos distintos níveis de ensino, principalmente o nível superior, ressaltando autores como Alencar e Fleith (2008) que dizem não ser raro a instituição desencorajar a expressão da criatividade e até mesmo puni-la.

Há elementos que barram o desenvolvimento da criatividade na educação superior. Jackson (2006) retrata que a educação superior é extensa e complexa, com muitas finalidades e metas. Traz ainda as resistências dos docentes e discentes, os elementos organizacionais de natureza estrutural, cultural e processual, o tempo e outros recursos, e políticas governamentais como possíveis barreiras ao florescimento da criatividade na educação superior.

Por outro lado, Edwards, McGoldrick e Oliver (2006), em pesquisa com professores a respeito de suas perspectivas sobre criatividade e currículo, constataram o receio de professores de assumirem riscos em função de uma cultura que não tem tolerância ao fracasso, à falta de recursos e tempo, além de oportunidades limitadas a uma avaliação formativa.

Uma pesquisa de Fryer (2006) com 90 docentes, identificou que há uma carga excessiva de trabalho, com pouco tempo para preparação das aulas, muitos alunos em sala de aula, tempo insuficiente para interagir com os alunos, recursos inadequados, dentre outros fatores considerados pela amostra do estudo como elementos restritos ao desenvolvimento da criatividade no ensino superior.

Já um estudo de Alencar e Fleith (2008) sobre fatores facilitadores e inibidores à criatividade pessoal, apresenta estudantes universitários, entrevistados a respeito tanto de elementos do ambiente, quando de variáveis pessoais que facilitam ou dificultam a expressão da criatividade e constataram que as condições da universidade, como, por exemplo, a forma a qual o ensino vinha sendo conduzido, a má qualidade desse ensino e a distância da universidade com o mundo do trabalho, foram apontadas como barreiras à criatividade. Essas dificuldades encontradas por docentes universitários para promover condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade dos discentes são muito pouco exploradas.

Para este pensar, o ensino superior deve comprometer-se na formação de jovens com autonomia intelectual, apaixonados pela busca do saber e cujas atitudes tenham reflexos sociais positivos. Vale ressaltar uma pesquisa de Paulovich (1993) que apresentou dados da área universitária biológica, onde se têm forçado a memorização e o excesso de conteúdo, além de atitudes docentes errôneas como gratificar e aplaudir as respostas já programadas às questões também programadas. Ele aborda que o ensino repetitivo advém, em geral, do desinteresse docente

pró-ensino criativo e, propõe um modelo de ensino superior criativo mediante a reestruturação metodológica, realizando workshops de criatividade, cujo objetivo é a produção de novas ideias.

Na esfera educacional, os estudos sobre criatividade têm contemplado à educação básica, sendo escassos àqueles dirigidos ao ensino superior, quando teria de ser também um campo bem explorado pela ciência, no qual os alunos universitários deveriam ser estimulados a desenvolverem o seu potencial criativo. Essa escassez de pesquisas voltadas para a criatividade no ensino superior nos apresenta um quadro no geral de pouco ou nada criativo (ALENCAR, 1997).

A criatividade em suas práxis, surge como real concepção a ser trabalhada no ensino superior e com necessidades de compreensão e sistematização através de pesquisas científicas. Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo, fazer um levantamento das publicações no *site* SciELO, utilizando-se dos descritores “criatividade” e “ensino superior”.

### **Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa é descritiva quantiquantitativa, produzida com auxílio da bibliometria, sendo definida por Chueke e Amatucci (2015) como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias. Através do levantamento das publicações no *site* SciELO que vão do ano de 2003 ao ano de 2016, utilizando-se dos descritores “criatividade” e “ensino superior”, delimitados pelo resumo de cada publicação, foi mapeado, quantificado e analisado as publicações encontradas nas seguintes categorias: a) quais os periódicos dos estudos publicados, b) quais as áreas de conhecimento dos estudos e c) qual a associação proposta entre criatividade e ensino superior nos estudos.

A estratégia de se utilizar uma busca por trabalhos publicados no SciELO é justificada pelo fato da plataforma proporcionar um amplo acesso a coleções atualizadas e gratuitas de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos, além também da facilidade de acesso por parte de graduandos, pós-graduandos e pesquisadores à sua base de dados.

A busca pelos descritores “criatividade” e “ensino superior” se deu no campo do resumo dos artigos, publicados pela base de dados do ano de 2003 ao ano de 2016. Foram encontradas um total de 13 publicações correspondentes aos critérios de inclusão. Os dados coletados foram categorizados e tratados por estatística descritiva, utilizando o Software Microsoft Excel (versão 2016).

A categoria c) que analisa qualitativamente a associação proposta entre criatividade e ensino superior, apresentou oito artigos correspondendo a este critério de inclusão para esta categoria em

específico. Portanto, foram eliminadas as publicações dentre as 13 publicações analisadas anteriormente nas categorias a) e b), por não relacionarem diretamente os temas criatividade e ensino superior.

## Resultados e discussões

A Tabela 1, categoriza os periódicos que publicaram pesquisas entre os anos de 2003 a 2016 sobre criatividade e ensino superior, e se encontram no *site* do SCIELO:

**Tabela 1:** Frequência de Distribuição dos Periódicos

Periódico	Frequência	Percentual (%)
Núcleo	1	7,7
Pro-Posições	1	7,7
Psicologia Escolar e Educacional	2	15,3
Psicologia: Reflexão e Crítica	1	7,7
Psico-USF	1	7,7
Revista Brasileira de Educação Especial	1	7,7
Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)	1	7,7
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1	7,7
Revista Eletrônica de Administração	1	7,7
Revista Iberoamericana de Educación Superior	1	7,7
Revista Portuguesa de Educação	1	7,7
Trabalho, Educação e Saúde	1	7,7
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: SciELO, 2017.

Na Tabela 1 o periódico com maior número de publicações com os descritores “criatividade” e “ensino superior” é Psicologia Escolar e Educacional, apresentando duas (15,3%) publicações e os demais periódicos com uma (7,7%) publicação cada.

**Tabela 2:** Categorização da Área do Conhecimento

Área de conhecimento	Frequência	Percentual (%)
Educação	7	53,8
Psicologia	6	46,2
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprios autores.

A Tabela 2 apresenta às áreas de conhecimento das publicações encontradas. Todas as publicações analisadas têm seu enfoque nas ciências humanas, apesar de a Psicologia, uma das áreas apresentadas, ser considerada também do campo da saúde. Assim, a Educação foi a área de

conhecimento predominante com sete (53,8%) publicações e a Psicologia com seis (46,2%) publicações, respectivamente.

Na terceira análise, a Tabela 3 traz a inter-relação demonstrada pelos estudos com os descritores “criatividade” e “ensino superior”:

**Tabela 3:** Categorização da inter-relação dos estudos com a criatividade e ensino superior

Relação criatividade-ensino superior	Frequência	Percentual (%)
Criatividade & Estudantes	2	15,3
Criatividade & Professores	6	45,9
Criatividade & Outros Temas	5	38,8
TOTAL	13	100

**Fonte:** Próprios autores.

A Tabela 3 é categorizada pela análise dos temas criatividade e ensino superior, e como eles inter-relacionam-se na pesquisa. Das 13 publicações analisadas, cinco (38,8%) estudos (ALMEIDA, AZEVEDO-MARTINS & NUNES, 2013; PASSOS & BARBOSA, 2011; CHAGAS & FLEITH, 2009; CASTRO & FLEITH, 2008; MAIA-PINTO & FLEITH, 2004) são excluídos por não relacionarem diretamente os temas. Nestas publicações a criatividade é discutida e o ensino superior é tratado como uma categoria, como por exemplo, parte de os investigados possuírem a titulação de ensino superior, contudo, os autores não relacionam os temas.

Das oito publicações que inter-relacionam-se criatividade e ensino superior, duas (15,3%) são estudos (MORAIS & ALMEIDA, 2016; BOLUDA, 2012) tratando sobre a relação da criatividade entre alunos do ensino superior. Os outros seis (45,9%) estudos (OLIVEIRA, KILIMNIK & OLIVEIRA, 2013; VERÁSTEGUI & FARÍAS-MARTINEZ, 2012; ALENCAR & FLEITH, 2010; CARVALHO, PAES & LEITE, 2010; SILVA & CAMILLO, 2007; ALENCAR & FLEITH, 2003) estão tratando sobre a relação da criatividade entre professores de ensino superior.

Numa análise qualitativa e individual dos estudos encontrados, a criatividade e sua inter-relação com alunos do ensino superior, para Morais e Almeida (2016) deve ser conceituada, valorizada e aplicada na construção de competências. Segundo Boluda (2012) a utilização de ferramentas como *blogs* e rede sociais, estimulou um desenvolvimento criativo de alunos do curso de letras no aprendizado de línguas estrangeiras.

Já os estudos que inter-relacionam a criatividade com professores universitários, tem-se o estudo de Oliveira, Kilimnik e Oliveira (2013) onde é exposto casos de docentes a procura de trabalhar com mais autonomia e criatividade, decidem por abandonar seus cargos no mundo do

trabalho e se dedicarem exclusivamente à docência universitária. Verástegui e Farías-Martinez (2012) assinalam para a necessidade de professores inovadores e criativos na universidade. Alencar e Fleith (2010) apontam vários elementos percebidos por docentes do ensino superior como inibidores à promoção do desenvolvimento e da criatividade dos discentes. Carvalho, Paes e Leite (2010) também salientam para a dupla face da docência universitária, em que determinados momentos consegue-se trabalhar com autonomia e criatividade, enquanto em outros momentos por uma variedade de fatores não é possível ter essa abordagem. Para Silva e Camillo (2007) em referência aos discursos de docentes, é possível estimular a criatividade e a curiosidade dos discentes. Por último, o estudo de Alencar e Fleith (2003) que destaca as barreiras à expressão da criatividade pessoal de professores, desde o ensino fundamental até o ensino superior.

### **Considerações finais**

Foram identificadas pelo sistema de busca do próprio SciELO, 13 publicações, tendo mais pesquisas publicadas no periódico brasileiro *Psicologia Escolar e Educacional*, com a área de conhecimento de maior predominância entre as publicações sendo a Educação. Na análise da associação entre criatividade e ensino superior, foram eliminadas cinco publicações por não associarem diretamente os descritores pesquisados e dentre as outras oito publicações restantes, as associações predominantes trazem como discussão principal a inter-relação entre docentes e o uso da criatividade.

Mas, são necessários novos estudos com metodologias diversas, tais como revisão sistematizada, bibliometria, análise documental, entre outras, para aprofundar este debate. Sugerem-se mais pesquisas com o tema, ampliando a coleta para livros, revistas científicas e publicações eletrônicas.

### **Referências**

ALENCAR E. M. L. S. O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, p. 29-37, 1997.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 63-69, 2003.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Criatividade na educação superior: fatores inibidores. *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, Sorocaba, v.15, n. 2, p. 201-206, 2010.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Criatividade pessoal: fatores facilitadores e inibidores

segundo estudantes de Engenharia. *Revista Internacional de Investigación en Educación*, Bogotá, v. 1, p. 113-126, 2008.

ALMEIDA, E. B.; AZEVEDO-MARTINS, A. K.; NUNES, V. A. O corpo como espaço de aprendizagem: reflexões a partir das vivências de um grupo de teatro formado por adultos na maturidade. *Pro-Posições*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 201-217, 2013.

BOLUDA, M. G. Uso de blogs y redes sociales para el aprendizaje de lenguas extranjeras en un contexto universitário. *Núcleo*, Caracas, v. 29, p. 39-57, 2012.

CARVALHO, S. M.; PAES, G. O.; LEITE, J. L. Trabalho, educação e saúde na perspectiva das concepções de enfermeiros em atividade docente. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 123-136, 2010.

CASTRO, J. S. R.; FLEITH, D. S. Criatividade escolar: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 101-118, 2008.

CHAGAS, J. F.; FLEITH, D. S. Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 15, n. 1, p. 155-170, 2009.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, 2015.

253

EDWARDS, M.; MCGOLDRICK, C.; OLIVER, M. Creativity and curricula in higher education: academics perspectives. In: JACKSON, N.; OLIVER, M.; SHAW, M.; WISDOM, J. (Org.). *Developing creativity in higher education*. Routledge, London, p. 59-73, 2006.

FRYER, M. Facilitating creativity in higher education: a brief account of National Teaching Fellows' views. In: JACKSON, N.; OLIVER, M.; SHAW, M.; WISDOM, J. (Org.). *Developing creativity in higher education*. Routledge, London, p. 74-88, 2006.

JACKSON, N. Creativity in higher education. Creating tipping points for cultural change. *SCEPTRE Scholarly Paper*, Guildford, v. 3, p. 1-25, 2006.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 55-66, 2004.

MAY, R. *A coragem de criar*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1982.

MORAIS, M. F.; ALMEIDA, L. S. Percepções sobre criatividade: estudo com estudantes do ensino superior. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 29, n. 2, p. 141-162, 2016.

OLIVEIRA, L. C. V.; KILIMNIK, Z. M.; OLIVEIRA, R. P. Da gerência para a docência: metáforas do discurso de transição. *Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 75, n. 2, p. 301-329, 2013.

PASSOS, C. S.; BARBOSA, A. J. G. Características de superdotação em um par de gêmeos monozigóticos. *Psico-USF*, Itatiba, v. 16, n. 3, p. 317-326, 2011.

PAULOVICH A. Creativity and graduate education. *Molecular Biology of the Cell*, Bethesda, p. 565-568, 1993.

SCIELO. *Scientific Electronic Library Online*. Disponível em: < [www.scielo.org](http://www.scielo.org)>. Acesso em 23 ago. 2017.

SILVA, A. L.; CAMILLO, S. O. A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 403-410, 2007.

VERÁSTEGUI, J. L.; FARÍAS-MARTINEZ, G. M. Perfil y prácticas educativas del docente orientado a la innovación en las escuelas de negocios en México. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, v. 3, n. 6, p. 117-127, 2012.